

ENTRE 289 CIDADES

Vitória ocupa o 6º lugar nacional no ranking de bem-estar

Foram avaliados cinco quesitos como tempo casa-trabalho e as condições habitacionais

/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Vitória é sexta melhor no Índice de Bem-Estar Urbano (Ibeu), que quantificou dados de 289 cidades. O levantamento foi feito pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Observatório das Metrôpoles com base nos dados do

Censo Demográfico de 2010 e leva em consideração cinco quesitos. São eles: mobilidade (tempo casa-trabalho), condições ambientais, condições habitacionais, serviços coletivos e infraestrutura.

A nota máxima que poderia ser obtida seria 1, e a Capital alcançou um índice de total de 0,894. Todos os outros dez primeiros municípios do ranking fazem parte do Estado de São Paulo.

Também foram feitos indicativos gerais considerando a Região Metropolitana da Grande Vitória – que também alcançou o sexto lugar – como um todo com outros seis cidades além da Capital: Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão.

Entre as avaliações dos municípios, o pior índice foi de Viana, que ficou na 218ª posição com 0,639.

“Nosso índice tem uma dimensão mais urbana, do

Capital é a 4ª na análise de IDH

/// Em julho deste ano, um estudo mostrou que Vitória é a quarta mais bem-classificada no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com 0,845. A pesquisa mostrou ainda que, entre as capitais, o município só fica atrás de Florianópolis (SC).

bem-estar relacionado à estrutura da cidade. Outros estudos levam em consideração pontos mais individuais, como escolaridade e renda”, explica o pesquisador do Observatório das Metrôpoles, André Salata.

CRESCIMENTO

Para o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, o bom posicionamento da Capital justifica-se pelo crescimento populacional estabilizado há algumas

décadas, o que permite políticas públicas planejadas. Além disso, ele destaca os moradores são exigentes e ativos na cobrança por serviços e melhorias de estruturas municipais.

“Todos os quesitos do levantamento estão muito ligados com a prestação de serviços da prefeitura. Cabe à nossa administração a manutenção dessa situação e estamos trabalhando para manter os bons indicadores”, diz.

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Arborização

Os pontos de arborização nas cidades foram considerados para a avaliação no item Condições Ambientais. A Capital conta com parques como o da Pedra da Cebola.

“O Parque da Pedra da Cebola tem um ar mais puro e agradável. É um espaço da cidade onde é gostoso se exercitar, caminhar. É bom para relaxar o corpo e a mente.”

— THAÍS FURTADO, UNIVERSITÁRIA



Coleta seletiva

No quesito Serviços Coletivos, um dos fatores levados em conta pelos pesquisadores foi a coleta de lixo. Em Vitória, há um incentivo para separação de materiais no descarte.

“Há oito anos, temos esses ecopostos aqui. Com a coleta seletiva, a cidade fica mais limpa, mas ainda é preciso aumentar o número de coletores espalhados por Vitória”

— VERA NANCY BORGES, APOSENTADA

O ESTUDO

Grande Vitória

▼ Geral

Sexta no ranking geral, com índice de 0,710

▼ Os melhores

Os dois melhores índices foram os de condições habitacionais e serviços coletivos

▼ Os piores

Em infraestrutura, a Região Metropolitana ficou abaixo da média, na oitava posição, mesmo patamar que em mobilidade, em que, entretanto, está acima da média

Vitória

▼ Sexta posição

A Capital foi a sexta melhor cidade no

ranking que elenca os municípios separadamente. Seu Ibeu é maior que o geral da região total com 0,894

▼ Acima de 0,8

Todos os índices foram acima de 0,8, sendo que o maior deles é o de serviços coletivos, com 0,960

Outras cidades

▼ Posições

Vila Velha - 66ª
Serra - 70ª
Guarapari - 136ª
Fundão - 176ª
Cariacica - 197ª
Viana - 218ª

Região ocupa o nono lugar em infraestrutura

/// Nos rankings gerais do Ibeu das 15 regiões metropolitanas, a Grande Vitória fica acima da média em todos os quesitos do levantamento, menos em infraestrutura, onde figura em nono lugar, com 0,596. Para passar entre as mais bem-classificadas, o índice deveria ser de, pelo menos, de 0,618.

A diferença acontece porque Cariacica, Guarapari e Fundão têm, nesse fator, um indicativo abaixo de 0,5 – já Vila Velha, Vitória, Serra e Viana ficam acima disso. O item trata de ilumina-

ção pública, pavimentação, calçada, meio-fio, bueiro e acessibilidade.

Em outros quesitos, entretanto, a Capital avança a região. Por isso, ao analisar os dados das metrôpoles, é preciso perceber que refletem uma situação geral. “É importante olhar para as desigualdades internas. Em todas as metrôpoles que foram catalogadas no Ibeu, há municípios e bairros com índices bons em determinadas áreas e ruins em outras”, ressalta o pesquisador André Salata.

ANÁLISE

Solução deve ser de forma integrada

/// Ao mesmo tempo em que é importante de ser considerado, esse índice tem suas limitações. Se integrássemos a violência como um quesito, o resultado mudaria completamente, e isso é decisivo não só na Grande Vitória, mas em todo Brasil. Analisando os resultados gerais da Região Metropolitana, fica evidente que o maior desafio das cidades hoje é a mobilidade em sentido amplo. Os meno-

res índices foram em mobilidade urbana (tempo casa-trabalho) e infraestrutura, que trata da pavimentação de ruas e calçadas. Mas o que podemos concluir com esse índice é que, para que haja um bem-estar urbano, é importante que as políticas não sejam trabalhadas apenas setorialmente, mas também de forma integrada.

— ROBERTO GARCIA SIMÕES
ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS